

Cidade sem hospital

Com apenas 12 anos de idade, Samambaia abriga quase 200 mil habitantes, mas ainda não possui um hospital público. Conta apenas com quatro postos de saúde e um projeto para a construção de mais um. A área para a construção de um hospital está prevista no traçado urbanístico da cidade e o projeto está em fase de licitação.

Com relação à segurança, o 11º Batalhão manifesta a necessidade de aumento de efetivo policial e renovação dos armamentos. De acordo com o delegado substituto da 26ª DP, Pedro Luís de Moraes, Samambaia é uma cidade violenta, onde os criminosos dão ênfase a roubos. "Mas aqui é uma clínica geral. Acontece de tudo", explica. Em sua opinião, o efetivo policial é bom, mas pode melhorar. "Um dos maiores problemas da cidade é a grande quantidade de armas clandestinas", revela. A delegacia registra, em média 20, ocorrências diárias. A expectativa do delegado é que o governo itinerante viabilize a melhora das viaturas e de equipamentos de apoio, como computadores.

Outros compromissos do governador durante a semana em Samambaia contemplam a revitalização do Parque Três Meninas, assinatura de decretos que autorizam a construção da primeira faculdade de Samambaia e a cobertura das feiras da cidade e visita às quadras asfaltadas.

O comerciante Wellington Rodrigues acredita que a prosperidade está chegando à cidade. Para ele, o comércio está evoluindo e os negócios vão de vento em popa. Suas únicas queixas são com relação ao asfalto, que nunca chega em sua quadra e com a escassez de volumes da biblioteca de sua escola, na quadra 403. "Vivi toda a minha infância aqui. Não troco Samambaia por nada", declara.

Para o mestre de obras João Pereira, o progresso só chegará à cidade quando todas as quadras forem asfaltadas, o comércio se expandir ainda mais e houver incentivo para a criação de empregos. "Tem muita gente sem trabalho por aqui", diz. A grande vantagem da cidade, para João, é o povo, que ele considera "gente muito boa".